



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

D.26

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1976

OFÍCIO nº 37/76-PR

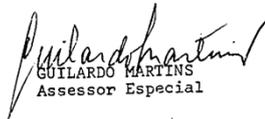
281/-T

Do: Assessor Especial  
Ao: Dr. SERGIJO GOES DE PAULA

Prezado Senhor:

Em decorrência do Of.SG nº 046/Bsb, do Senhor Secretário Geral do Ministério da Saúde, e de ordem do Senhor Presidente desta Fundação, tenho o prazer de convocar V.Sa.pá para a reunião de instalação da Comissão Supervisora do PESES, a ser realizada no dia 5 de fevereiro próximo vindouro (quinta - feira), às 9:00 hs, na sede da Fundação, com a ordem do dia anexa.

Com os protestos de estima e consideração.

  
GUILARDO MARTINS  
Assessor Especial

/ddb

ENDEREÇO: Av. Brasil, 4365 - Manginhos  
Cx. Postal nº 928 - ZC-00  
Telefone: 230.1434

603

D.27

SESSÃO DE INSTALAÇÃO DA COMISSÃO SUPERVISORA DO PESES

DIA: 5 de fevereiro  
HORA: 9:00 hs  
LOCAL: Sede da Fundação

MEMBROS:

Presidente: VINICIUS FONSECA  
Dr. GUILLARDO MARTINS ALVES  
Dr. SÉRGIO GOÊS DE PAULA  
Dr. ANTONIO SÉRGIO DA SILVA AROUCA  
Dr. MÁRCIO DE AZEVEDO DINIZ  
Representante da S.G. / M.S.: DR. JOÃO YUNES

PAUTA:

1. Instalação pelo Presidente
2. Apreciação dos seguintes Projetos:

- Critérios para concessão de recursos financeiros

Projeto 01:

- Levantamento sobre os Cursos de Medicina Preventiva e Social

Projeto 02:

- Estudos estruturais e conjunturais a serem desenvolvidos pelo PESES

Projeto 03:

- Educação continuada em Ciências Sociais e Saúde

3. Outros Assuntos.



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

D. 22  
A. III

#### CRITÉRIOS PARA CONCESSÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

C - Apoio às pesquisas, Estudos e Formação de Recursos Humanos na área de Estudos Sócio-econômicos de Saúde

- 1 - Apoio a Pesquisas e Estudos
- 2 - Apoio à Formação de Recursos Humanos

#### INTRODUÇÃO

O PESES avalia como um de seus objetivos fundamentais o apoio a indivíduos e instituições que desenvolvam atividades de ensino e pesquisa concernentes à análise sócio-econômica da saúde, desde que julgadas de relevância pelos componentes de seu núcleo central. Tal apoio poderá se dar pela pronta concessão de financiamento, ou através do encaminhamento de projetos para outras instituições financeiras, ou, ainda, pela discussão técnica e teórica dos projetos.

#### TEMÁTICA

O PESES compreende que os projetos a ele encaminhados deverão estar inseridos entre os seguintes temas:

- a) saúde e comunidade; b) organização social de saúde; c) economia e saúde; d) urbanização e saúde; e) planejamento e saúde; f) medicina rural; g) sistema nacional de saúde; h) ciências sociais e epidemiologia; i) educação e saúde; j) pesquisa social em saúde; k) nutrição e sociedade.

#### APRESENTAÇÃO DOS PEDIDOS

Para solicitar auxílio financeiro ao PESES o candidato deverá apresentar seu projeto de investigação acompanhado da documentação específica requerida. Para o julgamento dos pedidos é indispensável que as informações dadas sejam claras e completas; os pedidos que não obedecerem a estas normas não serão considerados (ou estudados).



TIPOS DE BOLSAS

O PESES se propõe atuar nas áreas de ensino e pesquisa proporcionando recursos para financiamento a três níveis de iniciativa:

1. Trabalhos individuais: Recursos para manutenção do pesquisador ou recursos complementares para as necessidades da pesquisa:

a) Bolsas de Estudos para Tese. Destinadas exclusivamente à estudantes regularmente matriculados em cursos de pós-graduação. Os recursos fornecidos referem-se à manutenção do pós-graduando.

b) Bolsas de Estudos para Atualização. <sup>2/ou Aperfeiçoamento</sup> A finalidade dessas bolsas é estimular a participação do profissional em <sup>na Atualização</sup> atividade de pesquisa, e sua concessão é inteiramente desvinculada de exigências curriculares de pós-graduação. Também neste caso, os recursos fornecidos referem-se à manutenção do pesquisador.

c) Recursos Complementares. Os recursos concedidos referem-se a despesas com aquisição de bibliografia, reprodução de documentos, despesas com passagens e estadias, e manutenção do trabalho de campo, inclusive, pagamento a terceiros.

2. Trabalhos em equipe: Recursos que permitam a realização de projetos de trabalho em conjunto.

d) Iniciação à pesquisa. Recursos que permitam a manutenção de estudantes (da área da saúde ou das ciências sociais) dedicados a um projeto de estudo e discussão de tema considerado relevante pelo núcleo central do PESES. O relatório final deverá se constituir em material didático a ser divulgado.

e) Grupo de Trabalho I. Recursos que permitam a manutenção dos investigadores e/ou professores dedicados à discussão e encaminhamento de currículos de graduação e pós-graduação em saúde.

f) Grupo de Trabalho II. Recursos que permitam a manutenção dos pesquisadores dedicados a um projeto de estudos do qual deverá, necessariamente, resultar produção de material didático a ser divulgado para as instituições de graduação e pós-graduação em saúde.



### 3. Estudos Estruturais e Conjunturais

g) Estruturais. Os Estudos Estruturais vinculam-se à organização interna do PESES, enquanto produtor de conhecimentos; podendo, no entanto, ser encomendados a pesquisadores de notório saber no campo das ciências sociais em saúde.

h) Conjunturais. Os Estudos Conjunturais vinculam-se, primordialmente, à necessidade do PESES preencher lacunas de outros órgãos no campo das ciências sociais na saúde.

Assim, o PESES estará em condições de atender às solicitações da Unidade de Planejamento do Ministério da Saúde, realizando estudos ou encomendando-os a terceiros.

#### DOCUMENTAÇÃO REQUERIDA

##### a) PLANO DE PESQUISA

O plano de pesquisa, respeitadas as particularidades dos estudos a serem realizados, deverá abordar os seguintes itens:

- título conciso;
- introdução bibliográfica que permita situar o problema;
- objetivos do trabalho proposto;
- planejamento do mesmo;
- métodos e técnicas a serem usadas;
- bibliografia;
- descrição dos recursos já existentes para a realização do plano.
- cronograma de execução

Na avaliação do plano, além do mérito, serão levados em conta a redação e a apresentação. Planos formulados com displicência podem ser sumariamente indeferidos.

##### b) CURRICULUM VITAE

Deve dar indicações sobre a formação universitária do candidato; atividades docentes, profissionais e de pesquisa realizadas; lista de trabalhos publicados ou apresentados em reuniões científicas; conferências, seminários ou simpósios de que



tenha participado, e outras informações que possam definir a formação científica e a experiência profissional do candidato.

c) CARTAS DE REFERÊNCIA

O candidato deverá solicitar duas cartas de referências às pessoas que darão informações sobre as suas atividades científicas e sobre sua formação universitária ou profissional. Podem ser dispensados deste item pedidos de pessoas consideradas como de notório saber.

d) ORIENTADOR

Os bolsistas de Tese deverão ter um orientador, que é o responsável pelo andamento do trabalho do bolsista.

Ao orientador compete também:

- a) auxiliar o candidato a preparar o plano de trabalho, respondendo pela forma em que o mesmo é apresentado;
- b) propiciar os meios para que o trabalho possa ser desenvolvido;
- c) comentar e aprovar os relatórios periódicos a serem enviados pelos bolsistas.

Na hipótese do Orientador ter que ausentar-se por tempo apreciável, cumpre-lhe indicar substituto, cabendo ao PESES aprovar a indicação, propor novo orientador ou cancelar a bolsa.

ÉPOCAS DE INSCRIÇÃO, PRAZOS E VALORES DAS BOLSAS

1. Trabalhos individuais: Estão programadas duas datas para inscrição de pedidos, a saber:

- entre 1º e 15 de fevereiro de 1976
- entre 1º e 15 de novembro de 1976

O valor das Bolsas corresponde à quantia de Cr\$ 24.000,00 para o período de seis meses e à quantia de Cr\$ 48.000,00 para o



período de um ano. Tais valores referem-se a 1976.

A duração prevista para as bolsas é a seguinte:

- Bolsas para Tese - um ano, ~~sem~~ <sup>com</sup> renovação;
- Bolsas para Atualização - seis meses, podendo ser renovada;
  - um ano, sem renovação
- Bolsa de Recurso Complementares - seis meses, podendo ser renovada;
  - um ano sem renovação.

O pedido de renovação de Bolsa deverá ser formulado sob a forma de um projeto de atividades para o próximo período, e será julgado conjuntamente com o relatório final do primeiro período.

Todos os bolsistas se comprometem a entregar dois relatórios. No caso da bolsa de duração de seis meses os relatórios serão trimestrais, e no caso de bolsa de um ano, os relatórios serão semestrais.

## 2. Trabalhos em equipe

(Iniciação à Pesquisa, Grupo de Trabalho I, Grupo de Trabalho II)

Estão programadas as seguintes datas para Inscrição de pedidos:

- ~~a serem definidas oportunamente~~
- entre 1º e 15 de julho de 1976
- entre 1º e 15 de janeiro de 1977

A duração máxima prevista para a realização de tais estudos é de seis meses sem renovação, sendo que os bolsistas se comprometem a entregar um relatório de atividades ao final do primeiro trimestre e um relatório final, completo, ao término do período da Bolsa.

O valor da bolsa corresponde a:



- Iniciação à pesquisa:  
Cr\$ 30.000,00 para manutenção de 3 bolsistas e aquisição de bibliografia ;  
Cr\$ 40.000,00 para manutenção de 4 bolsistas e aquisição de bibliografia
- Grupo de trabalho I e II:  
Cr\$ 78.000,00 para manutenção de 3 bolsistas e aquisição de bibliografia  
Cr\$ 104.000,00 para manutenção de 4 bolsistas e aquisição de bibliografia  
Cr\$ 130.000,00 para manutenção de 4 bolsistas e aquisição de bibliografia
- Tais valores referem-se a 1976.

*Tais valores poderão ser renovados*

### 3. Estudos Estruturais e Conjunturais

Não existe calendário fixo em 1976 para inscrição de pedidos de financiamento para Est.Estr. e Conj.

A duração máxima prevista para Est.Estr. é de um ano, sem renovação; para Est.Conj. no máximo seis meses, sem renovação.

O valor máximo do financiamento para cada Est.Estr. e Conjuntural em 1976 não deverá ultrapassar Cr\$ 300.000,00, exceto o levantamento dos Departamentos de Medicina Preventiva.

### 4. Promocção de Encontros

O PESES promoverá encontros, seminários e reuniões, congregando os pesquisadores da área. Para isto tornam-se necessários contatos com CNPq, CNRH, Secretaria Geral do Ministério da Saúde, IBGE, entre outros órgãos, que poderão fornecer pessoal e/ou financiamento para tais empreendimentos.

Estes encontros vinculam-se fundamentalmente:

- a) Aos seminários regionais e ao seminário nacional decorrentes do levantamento da situação dos Programas de Medicina Preventiva no Brasil (Sub-projeto 01)
- b) Aos seminários sobre Ciências Sociais e Saúde, decorrentes da atividade de educação continuada em Ciências Sociais e Saúde (Sub-projeto 03)
- d) Ao sistema de intercâmbio de visitas entre pesquisadores do PESES e pesquisadores a serem localizados, decorrendo desta proposta a montagem de um calendário de exposições.



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PROJETO 01

Levantamento da situação <sup>dos departamentos</sup> ~~dos Departamentos~~ de Medicina Preventiva e Social no Brasil (Resumo)

A Universidade é uma unidade de produção de capital humano, instrumento fundamental para delinear a luta contra a doença em geral. Na atual visão integrada da saúde, a análise do equilíbrio instável da higidez das comunidades humanas, não se esgota no estudo das ações e repercussões dos agentes nòxicos; cresce de importância a participação dos profissionais do setor de estudos sócio-econômicos em saúde, geralmente vinculados nas Universidades brasileiras aos Departamentos de Medicina Preventiva e Social. Justamente nesses departamentos é que estão sendo desenvolvidas as mais válidas experiências do setor, inclusive no que concerne ao aperfeiçoamento do Sistema Nacional de Saúde, com uma série de problemas como o que diz respeito à prestação de serviços. Em consequência, é inadiável que se conheça toda a gama de experiências em curso nas diversas instituições.

É fundamental que se promova a um levantamento e análise do trabalho desenvolvido pelos diversos Departamentos de Medicina Preventiva e Social, na busca de alternativas que possam ser escolhidas e reproduzidas, intercambiando e distribuindo informações, estabelecendo-se uma mais estreita aproximação entre técnicos e instituições, oferecendo ainda à FINEP e outros órgãos financiadores um suporte de apoio.

1. Objetivos Gerais

1.1. Conhecer, reunir e analisar as diferentes experiências dos vários Departamentos de Medicina Preventiva do Brasil.



1.2. Conhecer as tentativas de inovações e os Programas pilotos de Medicina Preventiva, bem como incentivar o desenvolvimento de modelos experimentais.

1.3. Criar um Centro de informações e assessoria para estes grupos que venha a possibilitar a contínua troca de experiência entre os mesmos.

1.4. Desenvolver uma tecnologia nacional de ensino de medicina preventiva e de comunidade que permita uma perfeita integração docente-assistencial com as necessidades de saúde do país.

1.5. Localizar programas e projetos na área, possíveis de receber apoio técnico ou financeiro da FINEP ou outros órgãos.

## 2. Objetivos Específicos

2.1. Contribuição ao processo de formação do estudante de medicina em matéria de conhecimentos, atitudes e habilidades.

- razões do baixo interesse da maioria dos estudantes na medicina Preventiva e Social.
- métodos para o estudo do nível de saúde coletiva.

2.2. Compreensão: - dos fatores ambientais econômicos e sócio-culturais que influem na saúde.

- dos determinantes da conduta em estado de saúde e doença.
- dos mecanismos para promover a saúde e prevenir a doença.
- da aplicação do método científico ao estudo dos problemas e organizações de saúde, em função da realidade nacional.
- da situação sanitária-assistencial do país e sua interrelação com o desenvolvimento sócio-cultural e econômico.

2.3. Incorporação de alguns valores e atitudes.

- Atitude preventiva, qualquer que seja a especialidade e posição no exercício médico.
- Atitude epidemiológica.
- Atitude Social.



- Atitude educativa.
- Atitude de trabalho em equipe.

2.3. Aquisição de habilidades para:

- Medir o nível de saúde e levar em conta os fatores sócio-culturais e ambientais na saúde.
- Aplicar medidas de fomento à saúde, de prevenção secundária e reabilitação.
- Cumprir o papel correspondente ao médico como integrante da equipe de saúde.
- Procurar obter o máximo de eficiência ao menor custo.

2.4. Conteúdo Programático e Curricular.

- Devem ser conhecidas a distribuição e ênfase das matérias.
- Flexibilidade dos programas.
- Livros textos e periódicos empregados.
- Enumeração dos conteúdos mínimos do ensino de medicina preventiva e social, sem esquecer a necessidade:

- a) do ensino dos princípios e técnicas básicas requeridos para a formação do estudante de medicina preventiva;
- b) a aprendizagem e a prática de suas responsabilidades preventivas como futuro médico, face ao indivíduo e a comunidade;
- c) métodos e instrumentos de ensino.

3. Metodologia

Será considerado como unidade de análise cada Departamento de Medicina Preventiva existente nas Faculdades de Medicina ou de Ciências da Saúde do país, os quais serão vistos no tocante a recursos, atividades docentes, trabalhos práticos, investigações realizadas e suas relações com o restante da escola.

O estudo usará dados coletados através de um questionário semi-estruturado a ser aplicado a cada um dos departamentos. Para operacionalização da investigação, serão formadas coordenações regionais com encargos bem definidos e segundo a frequência dos departamentos mais atuantes. Ao final da inves-



tigação será realizado um encontro nacional, com a finalidade de definir um plano de ação para a área.

4. Roteiro de Atividades

1. Formação da equipe central
2. Levantamento bibliográfico  
Elaboração de questionários  
Constituição da estrutura operacional
3. Teste questionário  
Localização e definição das Coordenadorias Regionais
4. Aplicação de questionários  
Realização de seminários regionais  
Visitas aos Departamentos de Medicina Preventiva
5. Análise de dados  
Realização de seminário nacional  
Relatório final (Duração prevista: 8 meses)



PROJETO 01

Levantamento dos Departamentos de Medicina Preventiva

Programa: PESES  
Convênio: FOC/FINEP

Quadro demonstrativo de despesas  
Período: 01.01.76 a 30.08.76

1. Despesas de investimento	12.000,00
1.1. Equipamentos de pesquisa	40.00
1.2. Documentação	
1.2.1. Livros e Periódicos	10.0
1.2.2. Documentação diversa	20.0
2. Despesas de operação	
2.1. Pessoal	
2.1.1. Científico	180.0
2.2. Material	
2.2.1. Materiais diversos	30.0
2.3. Assistência Técnica	
2.3.1. Consultoria	30.0
2.4. Viagens	
2.4.1. Viagens Aéreas	180.0
2.4.2. Viagens Terrestres	20.0
2.5. Diárias	
2.5.1. Diárias pessoal científico	40.0
2.5.2. Diárias pessoal auxiliar	20.0
2.6. Outros	100.0
	380.0
Total Geral	530.0

Coordenador do Projeto



Explicação do Quadro demonstrativo de despesas

1.1. Equipamentos de pesquisa	
Gravadores, fitas virgens, filmes,	12.0
slides, máquina fotográfica	40.0
2.1. Pessoal Científico	
3 pró-labore (3 x 3 x 8)	72.0
4 Coord. Regionais (3 x 4 x 4)	48.0
8 Monitores Regionais (3 x 8 x 2,5)	60.0
Total Parcial	180.0
2.2. Materiais diversos	
Reprodução material bibliográfico	
Material encontros etc.	30.0
2.5. Diárias	
300 científico, 200 auxiliar	60.0

616

/ddb



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PROJETO 02

Estudos Estruturais e Conjunturais a serem desenvolvidos  
pelo PESES

I - Justificativa

A realização de estudos do setor saúde a partir da metodologia e da temática das ciências sociais está na origem da idéia que orientou a própria criação do PESES, dada a carência de investigações neste setor e a grande possibilidade de contribuição que as C.S. podem dar ao desenvolvimento do setor.

II - Objetivos

São objetivos deste projeto realizar durante /  
1976/1977:

1. Investigações de caráter histórico sobre o setor saúde, de forma que se possa compreender a evolução e constituição do mesmo em sua especificidade. Para efeito deste projeto tais estudos serão classificados como Estruturais.

2. Investigações sobre a dinâmica atual do setor, tendo em vista a sua organização, seus objetivos, suas práticas e seus efeitos sobre uma dada situação de saúde, de forma que se possa contribuir para uma maior produtividade do setor. Para efeito deste projeto tais estudos, que deverão estar vinculados aos Estruturais, serão classificados como conjunturais.

III - Os Estudos Estruturais

Os Estudos Estruturais serão preferencialmente realizados pelo Núcleo Central do PESES, podendo porém ser encomendados a pesquisadores de instituição de competência reconhecida, segundo critério da coordenação do PESES.



a- Temática - os temas a serem estudados, são aqueles definidos pela matriz apresentada no plano de ação, devendo ser detalhados no prazo mais breve possível. Tentativamente apresenta-se como sugestão uma lista geral dos seguintes tópicos:

- a - SAÚDE E COMUNIDADE
- b - Organização social da saúde
- c - Economia e saúde
- d - Urbanização e saúde
- e - Planejamento e saúde
- f - Medicina rural
- g - Sistema nacional de saúde
- h - Ciências Sociais e epidemiologia
- i - Educação - Saúde
- j - Pesquisa social de saúde
- k - Nutrição e sociedade

b- Organização - O Núcleo Central do PESES, para efeito da realização dos estudos Estruturais, terá a seguinte organização:

Coordenadores de Investigação: que serão os próprios membros do Núcleo Central, que assumirão isoladamente ou não a responsabilidade de projetos específicos de investigação.

Auxiliares de pesquisa: constituído por profissionais, a serem escolhidos pelo grupo central, que estarão vinculados a um ou mais projetos.

Estagiários: constituído por estudantes, escolhidos pelo Núcleo Central que além de colaborarem na realização das investigações, também estarão passando por um processo de formação.

c - Recursos - Os recursos para os Estudos Estruturais, são aqueles já consignados no orçamento para: a contratação do Núcleo Central, vindos do PESES e da contrapartida da FOC, além de novos recursos que porventura sejam obtidos:

- a contratação de auxiliares de investigação e monitores.
- assistência técnica.
- viagens



- elaboração de projetos
- devendo ser atribuídas verbas específicas de operação para cada projeto

d - Publicação: O PESES deverá responsabilizar-se pela ampla divulgação dos trabalhos realizados, bem como pela publicação das mesmas em revistas nacionais que permitam o amplo acesso aos mesmos.

e - Contratação de Projetos: O PESES poderá contratar projetos de estudos estruturais, a pessoas ou instituições de reconhecida competência científica, em áreas em que o Núcleo / Central não estiver em condições de realizá-los. Para tanto:

1. O PESES deverá solicitar a apresentação de projeto de investigação, com prazos definidos.
2. O PESES estudará a viabilidade da realização de tais estudos, financiando o mesmo até um teto máximo de 300.000 cruzeiros, sendo respeitado as normas gerais de prestação de contas.

#### IV - Os Estudos Conjunturais

Os Estudos Conjunturais serão preferencialmente realizados por instituição universitária ou de pesquisa, localizada em qualquer lugar do território nacional.

a - Temática: Os temas para os estudos conjunturais, deverão estar basicamente ligados aos Estruturais, porém na sua definição, já que o grupo pretende não se isolar dentro da estrutura do Sistema de Saúde, deverão necessariamente ser ouvidos dos órgãos como:

1. A Unidade de Planejamento do M.S. que transmitirá ao PESES as necessidades de investigação do Ministério como um todo.
2. A FINEP no tocante a problemas de produção do conhecimento no setor saúde.
3. O CNRH e PPREPS, em relação a problemática de formação de recursos humanos.

b - Organização: Considerando que estes estudos deverão basicamente ser descentralizados e enfocados sobre temas prioritários, terão a seguinte organização:

1. A temática deverá ser aprovada ao nível da comissão de su

619



pervisão do PESES.

2. Os projetos de investigação a serem financiados deverão reger-se pelos critérios estabelecidos pelo PESES em documento específico.

3. O Núcleo Central do PESES deverá acompanhar a evolução dos projetos, apresentando semestralmente à Comissão, relatório de andamento dos mesmos.

4. O Núcleo Central poderá prestar assessoria técnica e teórica na elaboração dos projetos, bem como encaminhá-los a outras instituições financiadoras, dado o limite de suas verbas.

5. Em caso de estudos sobre temas prioritários, em que não haja a apresentação de projetos, o PESES deverá estimular a realização dos mesmos ou inclusive contratá-los.

c - Recursos: Os recursos para os Estudos Estruturais acham-se detalhados no documento de critérios.

d - Publicação: O PESES deverá realizar todos os esforços para que os Estudos Conjunturais tenham ampla divulgação e sejam publicados em revistas nacionais.



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PROJETO 03

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE

I - JUSTIFICATIVA:

Considerando o fato de que o desenvolvimento recente da área de C.S. e Saúde, faz-se de forma lenta e silenciosa, o desconhecimento do que é produzido, a dificuldade de obtenção do texto, e a pouca comunicação existente entre os pesquisadores, torna imperioso o desenvolvimento de um sistema de seleção, produção e divulgação do trabalho na área.

II - OBJETIVOS:

GERAL: Montar no período de 1976/1977 um sistema nacional de seleção, produção e distribuição de trabalho na área de Ciências Sociais e Saúde.

- ESPECIFICAR:
- 1) Promover continuamente, através de especialistas na área, a revisão e análise dos trabalhos publicados, selecionando os mais significativos para distribuição e produção de resenhas críticas.
  - 2) Contratar especialistas que produzam trabalhos de revisão e análise de tópicos considerados como prioritários no campo da C.S. e Saúde, que possam ser utilizados nas atividades docentes.



- 3) Distribuir periodicamente conjunto de trabalhos na área para uma clientela determinada, de forma tal que possibilite a criação de um estímulo para o desenvolvimento das C.S. em Saúde.
- 4) Promover periodicamente seminários regionais e nacionais sobre C.S./S, que possibilitem a troca de experiências no setor.

III - INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:

Este projeto será coordenado pelo PESES, devendo obter colaboração basicamente de:

- a) Do Depto de Ciências Sociais do IPCEB - através da participação ativa de seu corpo docente, como especialistas na realização dos objetivos do programa.
- b) De Departamentos de M.P. que contenham disciplinas do C.S. como o Instituto de Medicina Social da UEG, DMP da USP, DMPs da UF de Minas Gerais.
- c) De Faculdades de C.S. que venham a interessar-se pela área de Saúde.
- d) Da Organização Panamericana de Saúde - através do - Setor de C.S. do Depto de Recursos Humanos - Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), instituição sediada na Cidade de São Paulo e que possui um programa de divulgação selecionada de bibliografia na área de Ciências de Conduta.



IV - RECURSOS FINANCEIROS:

Os recursos iniciais para este projeto, são aqueles destinados pelo PESES para a produção do material didático e aquisição de bibliografias, sendo o montante de:

V - CLIENTELA:

Este projeto pretende atingir docentes investigadores e estudantes da área de C.S./S.

VI - DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES:

Este projeto deverá estar extremamente vinculado ao projeto 01 do levantamento da situação atual da área de C.S./S no Brasil, que possibilitará o dimensionamento das medidas em termos de material bibliográficos, bem como permitirá um melhor equacionamento da clientela a ser atendida.

ATIVIDADE 1: Contacto com a BIREME para discussão conjunta: do projeto atualmente existente de Ciências da Conduta e da possibilidade da definição de um protocolo de colaboração que contivesse:

- a) A possibilidade por parte da BIREME de realizar a revisão bibliográfica e a distribuição do material e em alguns casos a tradução de artigos.
- b) A responsabilidade do PESES de realizar a seleção bibliográfica, resenhas críticas, e a montagem de um sistema de respostas, da clientela.

ATIVIDADE 2: O PESES deverá montar um grupo de especialistas em C.S. que realize a seleção e revisão bibliográfica de artigos publicados na área.



ATIVIDADE 3: Para o bom desempenho destas tarefas, o PESES deverá encontrar mecanismos para manter uma biblioteca de C.S./S., e um sistema de duplicação de material.

ATIVIDADE 4: Para que este programa não se transforme em um mero distribuidor de bibliografia, o PESES deverá montar para conjunto de artigos, proposições de discussões sobre as mesmas que servirão de base para a organização de seminários regionais.

ATIVIDADE 5: O PESES deverá organizar Seminários Regionais sobre a investigação e docências em C.S./S para as quais servirá de base o material bibliográfico distribuído.

ATIVIDADE 6: A partir de Seminários Regionais, o PESES deverá organizar pelo menos um Seminário Nacional sobre Ciências Sociais e Saúde, que poderá ser integrado c/a SBFC.

ATIVIDADE 7: Para a implementação deste programa, o PESES contratará serviços de especialistas na área para que produzam artigos de revisão e análise sobre tópicos determinados, que tenham um caráter didático.

Podemos considerar a partir desta descrição de atividades, que este programa tenha uma organização sistemática, de tal forma que o insumo será representado pelo conjunto de trabalhos publicados em C.S./S. que seriam selecionados e revisados pelo PESES, auxiliado por um grupo de consultores. O resultado des



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

- 5 -

te trabalho será reproduzido e distribuído a uma clientela previamente determinada, que deverá produzir suportes e suas gestões mantendo com o grupo central um mecanismo de retroalimentação. Periodicamente a partir destes trabalhos serão organizados seminários regionais e um seminário nacional.

/ddb

625

ENDEREÇO: Av. Brasil, 4300 - Marquinhos  
Cx. Postal nº 920 - ZC-00  
Telefone: 230-1424